



## Trabalho 2653

### O ENFERMEIRO NA INVESTIGAÇÃO DOS SINTOMAS DE DOENÇA VESTIBULAR<sup>I</sup>

Sérgio Luís Alves de Moraes Júnior<sup>I</sup> Amadeu Antônio Vieira<sup>II</sup>

**Introdução:** O enfermeiro é um dos profissionais que realizam a assistência com vistas à promoção, proteção e recuperação da saúde, atuando interdisciplinarmente, baseando-se nos princípios legislativos que regem a profissão, que dentre eles estabelece a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como ação exclusiva do enfermeiro, respaldando científica e legalmente suas ações privativas. Durante a consulta de enfermagem realiza-se a anamnese, onde se identifica os problemas de saúde reais e potenciais, findando uma relação de ajuda mútua, recurso este indispensável, pois, quando se estabelece uma relação de confiança no atendimento do profissional o paciente se convence de que a experiência ruim vivenciada, pode se tornar positiva e um aprendizado <sup>(1)</sup>. Nas bases de dados internacionais há escassez de publicações sobre a atuação do Enfermeiro em relação às doenças vestibulares, já nas nacionais, mesmo após busca criteriosa não foram encontradas publicações sobre o tema. Uma avaliação criteriosa da equipe de saúde para com o paciente torna-se benéfica, pois, estes devem empregar o uso da resolubilidade, estabelecida na lei 8.080/90 das diretrizes do SUS. **Objetivo:** Avaliar a investigação do enfermeiro durante a consulta frente ao paciente com sintomas vestibulares. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Com amostragem não probabilística, constituída de 100 profissionais bacharéis em enfermagem, divididos em 02 grupos: grupo 01 (50 enfermeiros formados há até um ano, e que ainda não atuaram profissionalmente em nenhuma área da Enfermagem, estes foram denominados grupo sem experiência) e grupo 02 (50 Enfermeiros com experiência profissional há um ano ou mais, em Saúde Pública ou em segmento hospitalar, considerando todos os setores, denominados grupo com experiência) em estabelecimentos de Saúde locais, incluindo Unidades Básicas de Saúde e Hospitais de pequeno, médio e grande porte. Utilizou-se como instrumento para a coleta dos dados, um questionário semiestruturado específico, adaptado de Glashan e Secoli, 1999 e de Silva e Furegato, 2003. As variáveis no período de Setembro à Novembro de 2011 foram tabuladas no programa Excel®, Microsoft versão 2010 e analisadas pelo programa Instat®, versão 1. Para apresentação e análise dos dados foram utilizadas tabelas de frequências absolutas e relativas com o teste qui-quadrado de independência de Pearson ou Teste Exato de Fisher. Adotou-se o nível de significância de 5%. Os participantes foram submetidos voluntariamente ao preenchimento do instrumento de coleta de dados, não houve abordagem pessoal dos mesmos para realização do estudo, e os dados primários foram levantados após aprovação do gestor dos serviços e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Bandeirante de São Paulo (CAAE nº 203-11). Os termos utilizados para a busca literária, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Heading Terms (MeSH), foram “doenças do nervo vestibulococlear”, “acolhimento” e “enfermagem”, além de seus correspondentes no idioma inglês “vestibulocochlear nerve diseases” “user embracement” e “nursing”. **Resultados e Discussão:** Dos 100 questionários iniciais, 27 foram excluídos por não estarem completamente respondidos. Dos 73 questionários incluídos no estudo, 33 (45,2%) eram do Grupo 1 (Enfermeiros sem experiência) e 40 (54,8%) do Grupo 2 (Enfermeiros com experiência). No grupo com experiência observou-se que o atendimento à pacientes idosos e adultos jovens representou um total de 82,5% da amostra. As doenças vestibulares têm alta prevalência em adultos jovens e idosos, as vertigens e os outros tipos de tonturas são apresentados em 5 a 10% da população mundial, estes sintomas são mais comuns após os 65 anos e atingem 80% dos idosos que são atendidos nos ambulatórios de geriatria e, quando diagnosticadas e

<sup>I</sup> Enfermeiro. Mestre em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social pela Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban), Professor Adjunto da Universidade Bandeirante Anhanguera (Uniban). E-mail: [sergiovicctor@uol.com.br](mailto:sergiovicctor@uol.com.br)

<sup>II</sup> Cirurgião Dentista. Mestre em Epidemiologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Professor Assistente da Universidade Bandeirante Anhanguera (Uniban)



## Trabalho 2653

tratadas precocemente, apresentam evolução favorável na maioria dos casos <sup>(2-4-5)</sup>. Referente à investigação dos sintomas específicos das doenças vestibulares, o grupo 02 (100%) apresentou melhor conhecimento em relação aos sinais e sintomas, quando comparados ao grupo 01 (88%) ( $p=0,0376$ ). As disfunções vestibulares muitas vezes acabam por serem sub diagnosticadas ou erroneamente percebidas pelos profissionais durante o atendimento, uma vez que os sintomas característicos das mesmas incluem as tonturas (objetivas ou subjetivas), as vertigens, perda auditiva, zumbido, nistagmo, distúrbios de marcha com o desequilíbrio, instabilidade, sensação de flutuação, quedas entre outros, sendo a vertigem a queixa mais comum entre os portadores de doenças vestibulares <sup>(3-4)</sup>. Os enfermeiros ao atenderem um indivíduo que refira os sintomas descritos acima, devem avaliar criteriosamente esta clínica, com vistas à descoberta de uma possível relação com alguma doença vestibular, onde, ao serem investigadas corretamente, podem acarretar benefícios aos pacientes, que deverão ser avaliados posteriormente por especialistas na área, tais como médico otorrinolaringologista e neurologista, e um fonoaudiólogo, que assim, ofertarão um diagnóstico fiel e tratamento adequado. Ao avaliar um indivíduo com esta clínica, o enfermeiro deve atentar-se quando a tontura vir acompanhada por nistagmo, neste caso, deve-se diferenciar os tipos de tontura e qualificá-las como de origem central ou periférica, neste contexto, foi identificado que não houve diferença entre os grupos 1 (61%) e grupo 2 (65%) de acertos, com ( $p=1$ ). Esta diferenciação é muito importante, pois, muitos pacientes são erroneamente diagnosticados pela falta de habilidade do profissional em avaliar os sintomas relatados <sup>(2,4)</sup>. Para se analisar o total de acertos e erros entre os grupos, foi feita a distribuição em números absolutos do total de respostas de cada grupo, sendo que o Grupo 2 representou um total de 571 acertos e 109 erros, contra 350 acertos e 211 erros no Grupo 1, estatisticamente significativo ( $p=0,0001$ ).

**Conclusões:** Na análise intergrupos, identificou-se que os enfermeiros com experiência conduzem melhor a investigação, o encaminhamento e as rotinas diárias frente aos pacientes com sintomas vestibulares, o grupo de enfermeiros sem experiência, apresentou conhecimento, porém, no comparativo, este foi ínfimo. **Contribuições para a Enfermagem:** O conhecimento do Enfermeiro deve ser amplo, e não restrito a áreas específicas. Esta pesquisa beneficia e contempla os profissionais enfermeiros, por apresentar uma abordagem diferenciada no contexto do atendimento aos pacientes com esta clínica tão específica, com vistas à resolubilidade, contida nas diretrizes do SUS e a finalidade de prestar uma assistência de excelência aos clientes.

### Referências

1. Pedrosa MLR, Rosa NG. Consulta de enfermagem em um programa de vigilância à saúde: vivências do Prá-Nenê. Rev. Gaúcha Enferm. 2009 jun.; 30(2): 221-7.
2. Silva RM, et al. Nova abordagem das vertigens: correlação clínica. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2008; 37(1).
3. Patatas OHG, Ganança CF, Ganança FF. Qualidade de vida de indivíduos submetidos à reabilitação vestibular. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. 2009 mai/jun.; 75(3): 387-94.
4. Bertol E, Rodríguez CA. Da tontura à vertigem: uma proposta para o manejo do paciente vertiginoso na atenção primária. Rev. APS. 2008 jan/mar.; 11(1): 62-73.
5. Ricci NA, et al. Revisão Sistemática sobre os efeitos da reabilitação. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos. 2010 out.; 5(14): 361-71.

**Descritores:** Doenças do nervo vestibulococlear, Acolhimento e Enfermagem.

**Eixo IV:** Formação em Enfermagem e as Políticas Sociais